



QUESTIONARIO UNIFICADO DE INDICADORES BÁSICOS DE BEM-ESTAR

(QUIBB-07)

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Praia, Maio de 2008

INTRODUÇÃO

No âmbito da Agenda estatística para o desenvolvimento, o Instituto Nacional de Estatística implementou em 2006, o primeiro Questionário de Indicadores Básicos de Bem-estar (QUIBB 2006), e o segundo em 2007. Trata-se de um inquérito que utiliza uma metodologia desenvolvida por um grupo de parceiros e de instituições que compreendem o Banco Mundial, o BIT, a UNICEF e o PNUD, e que emprega uma técnica de leitura óptica que permite o tratamento rápido dos dados e a divulgação dos resultados em tempo oportuno.

É neste quadro que o Instituto Nacional de Estatística para responder às demandas dos utilizadores realizou em finais de 2007 mais um inquérito baseado no Questionário de Indicadores Básicos de Bem-estar (QUIBB 2007) que apresenta uma vertente sobre Despesas e Receitas, assim como, de mais algumas variáveis relacionadas como a utilização de NTIC (novas tecnologias de informação e comunicação), particularmente a Internet.

A realização do QUIBB 2007, utilizou desta feita dois tipos de questionários: o QUIBB Standard, que permitiu a recolha de um manancial de informações que caracterizam o nível de vida das famílias, assim como, indicadores de acesso, de utilização e nível de satisfação de alguns serviços básicos (Saúde, Educação, Emprego, Saneamento, água potável, etc.) e o Questionário de Despesas e Receitas (QDR), que permitiu a recolha de informações relativas a posse de bens duráveis, auto-consumo, despesas correntes e retrospectivas e receitas, informações essas que permitirão a identificação da estrutura das despesas dos agregados caboverdianos por um lado, e por outro, a elaboração de um perfil da pobreza monetária.

O objectivo principal da realização do QUIBB 2007, que inclui a vertente despesa e receita é de dotar o Governo, os Municípios, e utilizadores em geral de indicadores para a formulação de políticas e no seguimento e avaliação no âmbito da Estratégia de Crescimento e Redução da Pobreza e dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento.

Este relatório apresenta as actividades do projecto QUIBB-CV 2007 desde a fase de preparação até o momento e as perspectivas.

1. OBJECTIVOS E ESPECIFICIDADES

Os **objectivos** do QUIBB são:

- Elaborar os principais indicadores de bem-estar social e as necessidades básicas de diversos grupos socioeconómicos de população;
- Identificar os grupos alvos que devem beneficiar dos programas de acção especiais concebidos pelas instâncias de decisão para responder às suas necessidades;
- Constatar as mudanças que se operam no tempo relativo ao bem-estar das famílias;
- Fornecer uma base de dados para a investigação social;
- Contribuir para a elaboração dos diversos programas sectoriais destinados a melhorar o bem-estar da população através do país. A preparação destes programas necessita que sejam identificados os problemas a resolver pelas políticas;
- Conceber modelos que permitem aumentar o impacto global das escolhas feitas em matérias políticas, e a maneira como este impacto é repartido.
- Identificar a estrutura das despesas

- Fornecer informações relativas à pobreza monetária em 2007.

As principais **especificidades** do QUIBB são :

- Inquérito anual a nível nacional, rápido e de fácil realização
- Seguimento rápido dos principais indicadores para diferentes Sub grupos da população e ao nível dos municípios
- Produção de alguns indicadores dos ODM e do DECRP
- Questões pré codificadas o que permite uma recolha de dados fácil e rápido
- Digitação de dados com a utilização do scanner de forma a eliminar os atrasos ao nível da digitação
- Programa completo de correcção e validação
- Plano e programa de tabulação pré definido
- Utilização de uma amostra grande que permite a disponibilização da informação ao nível nacional e ao nível dos municípios

2. ENQUADRAMENTO INSTITUCIONAL

O QUIBB 2007 foi realizado pelo INE, através de uma Equipa criada para o efeito no seio da Direcção de Estatísticas Demográficas e Sociais e que integra:

- Coordenador do Projecto – Director de Estatísticas Demográficas e Sociais
- Um Coordenador Técnico – Estaticista
- Um Coordenador técnico-adjunto – Demógrafo
- Um Responsável de informática
- Um técnico de informática
- Um responsável da Sensibilização
- Um responsável Administrativo.

3. ASSISTÊNCIA TÉCNICA

No âmbito do QUIBB 2007, o Gabinete do inquérito contou com a assistência técnica do Banco Mundial nas seguintes fases:

- Preparação do inquérito;
- Formação dos inquiridores, supervisores e controladores para o inquérito piloto;
- Análise do inquérito piloto, a revisão dos instrumentos de recolha e a preparação da formação dos agentes para o inquérito principal;
- Revisão do plano de sondagem, determinação dos factores de ponderação,
- Controlo dos programas de digitação (entrada dos dados) e controlo de qualidade.

4. METODOLOGIA

4.1. ÂMBITO DO INQUÉRITO

Âmbito Geográfico

O Inquérito foi realizado em todo o território Cabo-verdiano, por amostragem (cerca de 8000 agregados familiares).

Representatividade

Os indicadores são representativos a nível nacional, urbano/rural e a nível de cada um dos 22 concelhos do país.

Âmbito Populacional

A População inquirida foi constituída pelo conjunto de todos os indivíduos que vivem em alojamentos não colectivos, nos agregados seleccionados.

Âmbito Temporal

A tarefa de recolha de informação decorreu no período compreendido entre 19 de Novembro a 31 de Dezembro de 2007.

4.3. QUESTIONÁRIOS

Foram utilizados dois tipos questionários:

Questionário do QUIBB standard que está dividido em 08 secções a saber:

- ✓ Secção A – Informação sobre entrevista
- ✓ Secção B – Características Demográficas do Agregado
- ✓ Secção C – Educação
- ✓ Secção D – Saúde
- ✓ Secção E – Emprego
- ✓ Secção F – Características do alojamento e acesso a serviços sociais de base
- ✓ Secção G – Percepção Subjectiva da Pobreza
- ✓ Secção H – Crianças menores de 6 anos.

Questionário Despesa / Receita (QDR) que subdivide em 6 secções:

- ✓ Secção I – Bens duráveis
- ✓ Secção J – Auto-consumo, auto-abastecimento e ofertas em géneros
- ✓ Secção K – Despesas correntes em produtos alimentares e bebidas
- ✓ Secção L – Despesas correntes em produtos de limpeza e higiene pessoal
- ✓ Secção M – Despesas retrospectivas
- ✓ Secção N – Receitas

4.3. AMOSTRA

Base de amostragem: O ficheiro de base para a selecção de amostra à foi o ficheiro dos DR's utilizados no último Recenseamento Geral de População e Habitação realizado em 2000.

Tiragem da Amostra: Estratificada em duas etapas:

- Primeira etapa: Selecção aleatória das U.P.A. Proporcional ao Tamanho
- Segunda Etapa: A partir da lista actualizada de famílias por DR, no QUIBB 2006, foi feito a tiragem das famílias por DR. Foi fixado um número de famílias por DR (20 famílias). Em alguns Concelhos onde o número de DR é reduzido, o número de famílias foi superior a 20 (Paul, Tarrafal de S. Nicolau, Boa Vista, Maio e Brava, ...).

Dimensão da Amostra

O método de amostragem utilizado para o cálculo da dimensão da amostra foi a amostra aleatória estratificada, tendo como variável de estratificação o Concelho, ou seja, o inquérito será representativo ao nível dos meios de residência: Urbano e Rural e ao nível de cada um dos 22 Concelhos.

Com os dados do Censo 2000 e considerando um erro de 5%, obtivemos a seguinte distribuição da amostra de agregados familiares por domínio de Estudo (22 Concelhos):

UNIVERSO E AMOSTRA POR DOMINIO DE ESTUDO				
CONCELHOS	UNIVERSO		AMOSTRA	
	AGREGADOS	DR	AGREGADOS	DR
RIBEIRA GRANDE	4.824	34	400	20
PAUL	1.656	14	350	14
PORTO NOVO	3.713	25	420	21
SÃO VICENTE	15.639	66	480	24
RIBEIRA BRAVA	2.020	13	485	13
TARRAFAL S. NICOLAU	1.133	6	300	6
SAL	3.662	17	340	17
BOA VISTA	1.105	6	300	6
MAIO	1.614	9	360	9
TARRAFAL	3.878	25	400	20
SANTA CATARINA	8.202	62	420	21
SANTA CRUZ	4.941	36	320	16
PRAIA	22.182	93	460	23
SÃO DOMINGOS	2.412	22	380	19
SÃO MIGUEL	3.305	22	325	13
SÃO SALVADOR DO MUNDO	1.708	16	360	18
S. LOURENÇO DOS ÓRGÃOS	1.391	13	480	24
RIBEIRA GRANDE SANTIAGO	1.473	13	325	13
MOSTEIROS	2.013	17	340	17
SÃO FILIPE	4.578	33	440	22
SANTA CATARINA	930	8	320	8
BRAVA	1.596	11	330	11
TOTAL CABO VERDE	93.975	561	8.335	355

A AMOSTRA PARA O CONCELHO DE RIBEIRA BRAVA EM S. NICOLAU FOI AUMENTADA EM MAIS 160 AGREGADOS DE MODO A RESPONDER AS NECESSIDADES DO MCA EM TER INDICADORES SIGNIFICATIVOS A NÍVEL DE 5 DR'S, ZONAS DE INTERVENÇÃO NO ÂMBITO DO PROJECTO DE

4. ACTIVIDADES

4.1 FASE DE PREPARAÇÃO DO PROJECTO

A preparação do QUIBB 2007 teve início em meados de Março de 2007 com a elaboração do orçamento para o efeito. De modo a reunir maiores contribuições para a elaboração do QUIBB 2007 foi realizado em Junho de 2007 um Atelier de Sectores, com a representação dos potenciais utilizadores: Direcção Geral do Plano, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Direcção Geral do Ambiente, onde foi apresentado os principais indicadores produzidos no QUIBB precedente, 2006, e recolheu-se contribuições para melhoramento do QUIBB 2007.

Entre os meses de Julho e Setembro procedeu-se a elaboração de toda a documentação metodológica: questionários – o Standard e o QDR, manuais de formação e a definição da amostra.

4.2 INQUÉRITO PILOTO

Com o principal objectivo de testar os documentos técnicos, o material de recolha, particularmente o Questionário Despesa Receita (QDR), assim como o tratamento informático realizou-se de 13 a 17 de Outubro de 2007 um Inquérito Piloto em 5 DR's não seleccionados para a amostra final, abrangendo um total de 100 agregados familiares.

O Inquérito Piloto foi realizado por 9 agentes inquiridores, cuja supervisão da recolha dos dados foi assegurada pelos membros do Gabinete do inquérito, incluindo a participação de: um técnico do INE, um Técnico da Direcção Geral do Plano, outro da Câmara Municipal da Ribeira Grande de Santiago, outro da Câmara Municipal dos Mosteiros – Fogo.

A formação dos agentes do terreno para o Inquérito Piloto, cujo objectivo foi de dota-los de capacidades teórico-práticas para a realização das entrevistas e recolha de dados, decorreu de 02 a 12 de Outubro de 2007. A formação assegurada pelos coordenadores da equipa técnica do QUIBB 2007 foi participativa e compreendeu sessões teóricas, entrevistas simuladas na sala e sessões práticas no terreno. As secções dos questionários, as questões e as instruções foram devidamente abordadas e discutidas em detalhes. O Inquérito piloto permitiu a revisão dos instrumentos de notação e auxiliares (questionários e manuais).

Durante o inquérito Piloto contou-se com a presença e contribuição do Consultor do Banco Mundial, Mr. YAMEOGO Alphonse quer nas sessões de formação quer na recolha no terreno.

4.4 INQUÉRITO PRINCIPAL

4.4.1 FORMAÇÃO PARA A FASE PRINCIPAL

No âmbito da execução da fase principal do QUIBB-CV 2007, a formação dos agentes do terreno foi realizada de 30 de Outubro a 16 de Novembro de 2007, na qual foram formados 151 agentes provindos dos 22 concelhos do país. A mesma teve lugar nas instalações do Centro Paroquial da Praia e ISCEE (Instituto Superior de Ciências Económicas e Empresariais), na Cidade da Praia.

A formação teve como objectivo de:

- Capacitar os inquiridores e controladores para melhor desempenharem as suas tarefas na fase principal de recolha de dados;
- Transmitir aos agentes os conhecimentos teóricos e práticos dos trabalhos da entrevista e recolha de informações.

Para a formação foram elaborados:

- Um Manual do Inquiridor que contempla os direitos e deveres dos inquiridores, os procedimentos organizacionais, conceitos e definições, conselhos úteis para a condução de uma entrevista, e sobretudo o preenchimento dos questionários.
- Um Manual do Controlador que contempla as responsabilidades deste, a preparação dos trabalhos, a localização dos limites cartográficos a identificação das casas seleccionadas, organização e controlo do trabalho no terreno, tratamento das entrevistas pendentes e sobretudo o controlo dos questionários.

A formação foi participativa e compreendeu sessões teóricas, entrevistas simuladas na sala e sessões práticas no terreno. As secções dos questionários, as questões e as instruções foram devidamente abordadas e discutidas em detalhe, em grupos de trabalho e em plenária.

No fim da formação, com base numa avaliação criteriosa foram seleccionados dois dos agentes para desempenharem as funções de supervisor, 29 para desempenharem funções de controlador. De salientar que os dois agentes retidos como supervisores costumam trabalhar em operações de recolha de dados no INE, participaram no inquérito piloto, para além do nível académico que possuem.

4.4.2 FASE DE RECOLHA

O inquérito principal, cujo objectivo principal é de recolher todas as informações dos agregados seleccionados através de entrevista directa, deu-se início a 19 de Novembro no concelho da Praia, a 20 nos outros Concelhos de Santiago e a 21 nos outros Concelhos do país, tendo terminado em finais de Dezembro, com excepção do Concelho do Sal que terminou em finais de Janeiro, isto devido a suspensão dos trabalhos em meados de Dezembro.

A suspensão dos trabalhos na ilha do Sal justifica-se por vários factores, entre os quais a qualidade do trabalho da equipa, o que levou a Coordenação do Projecto a decidir para afectação de uma nova equipa constituída pelos melhores controladores para correcção e finalização da recolha nesta ilha durante 2 semanas, no mês de Janeiro.

4.5 TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O scanning, dos questionários, deu-se início 1 semana após o início da recolha em Dezembro de 2007 e terminou-se em meados de Abril de 2008. O processo de tratamento contempla os seguintes etapas:

- Desenho dos questionários
- o Scanning dos questionários
- a conversão dos dados
- a correcção e validação dos dados
- a exportação dos dados
- a elaboração dos programas de editing
- Correcção das incoerências e apuramento da base de dados.

4.6 COBERTURA DA AMOSTRA

Tendo em conta a utilização de dois questionários (Standard e Despesas/Receitas) e o facto de alguns agregados terem recusado ou desistido a meio do questionário Despesas/Receitas, optou-se por calcular a cobertura da amostra tendo em conta os dois questionários, em separado.

Com efeito, após uma primeira análise pode-se aferir que a taxa de resposta para o Questionário Standard foi de 86,3%, sendo 85,2 com respostas completas e 1,2% com respostas incompletas. A ausência dos agregados (5,5%), as casas vazias e as famílias não localizadas (5,6%) são os principais factores que contribuíram para que a taxa de não resposta fixa-se em 13,3%. A taxa de recusa a nível nacional foi de 2%. Contudo é de realçar alguns Concelhos cuja taxa de recusa foi igual ou superior a 5%: Tarrafal em S. Nicolau (5%) e S. Miguel em Santiago (5,5%).

COBERTURA DA AMOSTRA

RESULTADO DA ENTREVISTA DO QUESTIONÁRIO STANDARD 2007													
MEIO RESIDÊNCIA / CONCELHOS	AMOSTRA INICIAL	COMPLETA		INCOMPLETA		AUSENTE		RECUSA		INCAPACITADO / DOENTE		OUTRO	
	Quant. AF	Quant. AF	%	Quant. AF	%	Quant. AF	%	Quant. AF	%	Quant. AF	%	Quant. AF	%
CABO VERDE	8332	7102	85,2	101	1,2	456	5,5	166	2,0	43	0,5	464	5,6
MEIO DE RESIDENCIA													
URBANO	2595	2173	83,7	19	0,7	162	6,2	58	2,2	8	0,3	175	6,7
RURAL	5737	4929	85,9	82	1,4	294	5,1	108	1,9	35	0,6	289	5,0
CONCELHOS													
R. GRANDE	400	343	85,8	1	0,3	16	4,0	5	1,3	4	1,0	31	7,8
PAUL	350	313	89,4	1	0,3	10	2,9	1	0,3	0	0,0	25	7,1
P. NOVO	420	371	88,3	2	0,5	12	2,9	9	2,1	0	0,0	26	6,2
S. VICENTE	480	413	86,0	6	1,3	23	4,8	16	3,3	2	0,4	20	4,2
R. BRAVA	485	408	84,1	11	2,3	22	4,5	13	2,7	4	0,8	27	5,6
TARRAFAL SN	300	246	82,0	0	0,0	19	6,3	15	5,0	2	0,7	18	6,0
SAL	340	280	82,4	3	0,9	17	5,0	7	2,1	0	0,0	33	9,7
BOA VISTA	300	240	80,0	3	1,0	20	6,7	9	3,0	7	2,3	21	7,0
MAIO	360	286	79,4	13	3,6	22	6,1	13	3,6	5	1,4	21	5,8
TARRAFAL ST	400	335	83,8	7	1,8	35	8,8	12	3,0	4	1,0	7	1,8
S. CATARINA	417	335	80,3	8	1,9	32	7,7	12	2,9	1	0,2	29	7,0
S. CRUZ	460	382	83,0	2	0,4	35	7,6	4	0,9	1	0,2	36	7,8
PRAIA	480	381	79,4	6	1,3	33	6,9	4	0,8	1	0,2	55	11,5
S. DOMINGOS	360	345	95,8	0	0,0	6	1,7	5	1,4	1	0,3	3	0,8
S. MIGUEL	380	311	81,8	2	0,5	20	5,3	21	5,5	2	0,5	24	6,3
S. S. MUNDO	320	296	92,5	0	0,0	16	5,0	2	0,6	0	0,0	6	1,9
S. L. ORGAOS	325	300	92,3	0	0,0	17	5,2	0	0,0	0	0,0	8	2,5
R. GRANDE ST	325	265	81,5	0	0,0	41	12,6	0	0,0	1	0,3	18	5,5
MOSTEIROS	340	302	88,8	1	0,3	18	5,3	6	1,8	0	0,0	13	3,8
S. FILIPE	440	399	90,7	1	0,2	19	4,3	3	0,7	3	0,7	15	3,4
S. CATARINA FO	320	297	92,8	3	0,9	9	2,8	0	0,0	2	0,6	9	2,8
BRAVA	330	254	77,0	31	9,4	14	4,2	9	2,7	3	0,9	19	5,8

5. PERSPECTIVAS

Em termos de tratamento, a base de dados do módulo QUIBB Standard já foi apurada e está-se na fase de elaboração dos quadros finais para disseminação durante o mês de Junho.

Os resultados a nível nacional, referentes ao Questionário Standard serão apresentados num seminário a realizar-se na Praia, e posteriormente serão feitas apresentações a nível de cada um dos Concelhos. Os resultados serão igualmente disponibilizados através do portal do INE.

No que diz respeito ao módulo Despesa/Receita, iniciou-se uma primeira etapa de limpeza da base de dados e análise de coerências, a 16 de Maio. Esta primeira etapa contou com a assistência técnica do consultor do

Banco Mundial, Mr. YAMEOGO Alphonso. Prevê-se que esta primeira etapa termine a 13 de Junho. Uma segunda etapa, que consiste em análise dos agregados a reter na base final para posteriores análises, terá início logo após o término da primeira etapa, de 16 à 23 de Junho.

Prevê-se a publicação de relatórios com o conjunto dos indicadores não monetários. No que diz respeito ao módulo Despesa receita está previsto a finalização dos trabalhos de análise, tubulação dos resultados e um estudo sobre a dinâmica da pobreza junto da equipa do banco mundial em Washington.